



# APLICABILIDADE E PROBLEMATIZAÇÃO DO ZONEAMENTO MORFOLÓGICO FUNCIONAL PARA CARACTERIZAÇÃO DE VIÇOSA-MG COMO UMA CIDADE MÉDIA

---

**Ítala Luzia de Andrade**

*Universidade Federal do Espírito Santo*

## RESUMO

Os papéis desempenhados pelas cidades médias sofrem incisivas transformações no panorama de desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Amorim Filho (2005) identificou a existência de um padrão entre as formas urbanas das cidades médias e elaborou uma proposta de zoneamento morfológico funcional para caracterizar tais cidades. Neste sentido, o presente trabalho se trata de uma problematização acerca da adaptação deste modelo a cidade Viçosa-MG. Para análise valeu-se de dados de empíricos provenientes de trabalho de campo bem como dados secundários para compreensão da cidade em suas diferentes conotações.

**Palavras-chave:** Morfologia urbana, modelos, cidades médias.

# APPLICABILITY AND PROBLEMATIZATION OF FUNCTIONAL MORPHOLOGICAL ZONING FOR CHARACTERIZATION OF VIÇOSA-MG AS A MEDIUM-SIZED CITY

---

## ABSTRACT

The developed functions by medium cities has been suffered strongest transformations in the current socioeconomic Brazilian scenario. Amorim Filho (2005) recognized a pattern on the urban shapes of medium cities and elaborated a model of functional morphological zoning to distinguish the medium cities shapes from other types of cities. Thereby, this paper shows a problematization about the adaptation of this model in the city of Viçosa located at the state of Minas Gerais in Brazil. It was used empirical data from field work as well as secondary data to understand the city in several ways.

**Keywords:** Urban morphology, models, medium cities.

## INTRODUÇÃO

Os estudos relativos as cidades médias no Brasil ganham escopo a partir da década de 1970, na ocasião em que Amorim Filho desenvolveu sua tese de doutorado na

Universidade de Bourdeaux, na França, lugar em que a temática já se fortalecia. O resultado desta pesquisa sobre a cidade de Formiga em Minas Gerais foi publicado em 1973 e, constitui os primeiros trabalhos sobre o tema no Brasil. Desde então, Amorim Filho liderou pesquisas que trouxeram relevantes contribuições sobre as cidades médias em Minas Gerais.

Amorim Filho (2005) alerta para a necessidade de se realizar análises acerca da organização do espaço intraurbano das cidades médias através da estrutura morfológica-funcional. Segundo o autor, embora este seja um dos principais aspectos para distinção destas cidades em relação aos outros níveis da hierarquia urbana, há uma escassez de trabalhos que exploram tal perspectiva. Por meio destas constatações, Amorim Filho (2005) propõe um modelo geocartográfico de zoneamento morfológico-funcional para a caracterização das cidades médias, no qual cada zona apresenta elementos principais inerentes as cidades médias.

Com base no exposto, o presente trabalho trata de uma análise acerca do espaço intraurbano da cidade de Viçosa - MG por meio do modelo geocartográfico de Amorim Filho (2005), levando em conta as principais funções urbanas desempenhadas pela cidade. Através disso pretende-se contribuir metodologicamente com a discussão a respeito das possibilidades e limitações que este modelo traz consigo para problematização de Viçosa - MG como uma cidade média. O recorte espacial justifica-se por dois motivos principais, o fato de apresentar porte demográfico e estrutura urbana que a situa na transição entre uma cidade pequena e uma cidade média, e o notável crescimento urbano consorciado com a expansão da Universidade Federal de Viçosa (UFV) ao longo dos anos.

Destarte, a pesquisa foi viabilizada em três etapas principais. De início fez-se a revisão bibliográfica acerca dos principais temas a serem discutidos. No segundo momento, o levantamento de dados e informações foi dividido em dois grupos de dados de acordo com par analítico proposto por Sposito (2009) “dentro–fora”, um recorte que pretende entender a articulação entre o espaço intraurbano e o interurbano. Com isto, foram realizados trabalhos de campo e levantamentos de dados em gabinete referentes a cada respectiva escala de análise. Por último, procedeu-se com o tratamento dos dados e análise dos mesmos.

### **MORFOLOGIA URBANA E A UTILIZAÇÃO DE MODELOS**

Ao propor uma análise acerca do espaço urbano é importante que se compreenda para além das formas passíveis de observação. Apreende-se de Villaça (1998) que o espaço urbano é construído cotidianamente por diferentes grupos sociais que edificam os elementos da estrutura territorial urbana. Logo, com a alteração de um destes elementos a totalidade também será modificada. Ao notar esta perspectiva fica evidente a importância de relacionar sociedade e tempo nas análises espaciais e não apenas a materialidade do ambiente. Corrêa (2004) alerta para a expressão “processos espaciais” como sendo empregada pelos geógrafos para tentar dar conta do que ocorre no espaço ao longo do tempo.

O movimento de construção e reconstrução da cidade a partir da mobilidade das pessoas pelo território vai ao encontro com a expressão das formas urbanas tecidas através da relação entre as pessoas e os pontos do espaço urbano. Assim, a respeito da morfologia urbana, Whitacker e Miyazaki (2012) expõem que o interesse desta área não é apenas voltar-se para o estudo da forma pela forma. Soja (1993) assinala que as espacializações urbanas são cumulativas de cada período de reestruturação da cidade, e por isso, ao se analisar a atual camada da morfologia urbana deve-se também levar em conta os vestígios das geografias anteriores. Whitacker e Miyazaki (2012) concordam no sentido de que para além da forma, é necessário compreender como o tecido urbano tem sido erigido ao longo do tempo, tornando-se possível compreender sua evolução, englobando elementos do passado para poder analisar o presente. Desta forma, os autores assinalam que o tecido urbano não possui um desenvolvimento aleatório, que em cada período pode-se identificar especificidades através da morfologia urbana.

Um dos meios encontrados para o estudo das formas urbanas foi o traçado de modelos com base na interpretação da cidade. A ascensão deste tipo de análise ocorreu com a Escola de Chicago, no início dos anos 1920, através da reunião de sociólogos da Universidade de Chicago com o intuito de se estudar os problemas urbanos que ora assolavam esta cidade. Os modelos elaborados por Burgess (1923), Hoyt (1939) e Harris e Ullman (1945) são considerados “modelos clássicos” pela literatura, sendo indispensáveis como base. Os quais foram nomeados, respectivamente, como Zonas Concêntricas, Setores Radiais e Núcleos Múltiplos.

O modelo de Burgess (1923), procurava demonstrar a evolução da cidade por meio de zonas concêntricas a partir de um núcleo principal, o Central Business District (CBD). Segundo Klaff e Schnore (1972) o modelo original de Burgess foi baseado na diferenciação de atividades, onde famílias e outras unidades funcionais, como estabelecimentos comerciais e industriais, possuem o que Hoover (1968) tem chamado de diferente acesso/espaço de preferência comercial (KLAFF E SCHNORE, 1972).

Mais adiante, o modelo urbano dos “Setores Radiais” foi elaborado pelo economista Hoyt (1939), o qual baseou-se na distribuição das rendas residenciais e das vias pela cidade para determinação dos setores. A principal diferença entre a proposta de Burgess (1923) e Hoyt (1939) é que a última considerou a direção, bem como a distância, do CBD como sendo importante na determinação do uso da terra (KIVELL, 2003). O mesmo autor ainda aponta como importante contribuição do modelo de Hoyt (1939) a observação de que a existência do transporte motorizado proporcionou o aparecimento de áreas comerciais além do CBD, principalmente ao longo das estradas radiais.

Por último, o modelo dos “Núcleos múltiplos” elaborado posteriormente leva em conta as contribuições dos modelos anteriores. A proposta de Harris e Ullman (1945) foi elaborada com a intenção de demonstrar que a cidade pode ser entendida como uma célula multinucleada, de forma que, cada núcleo representa uma área especializada. Kivell (2003) coloca que algumas dessas áreas talvez possam ser altamente nucleadas, tal como centro comerciais suburbanos, mas

outros podem ser grandes distritos dominados por apenas um tipo de uso do solo, como a indústria ou a habitação da classe alta (KIVELL, 2003).

Amorim Filho (2005) ao analisar estes três modelos norte-americanos assinala que nenhum deles é capaz sozinho de representar a complexidade do zoneamento morfológico funcional das cidades. O autor considera que no Brasil o melhor trabalho elaborado na tentativa de superar essas abordagens setoriais e fragmentárias foi feito pelo Geógrafo, Roberto Lobato Corrêa no livro “O espaço urbano” onde propõe que os processos espaciais estão diretamente arraigados a produção de uma forma urbana e expõe os respectivos processos e formas; a centralização e a área central, a descentralização e os núcleos secundários, a coesão e as áreas especializadas, a segregação e as áreas sócias, a dinâmica da segregação e a inércia as áreas cristalizadas.

Por conseguinte, o zoneamento que orientou a construção do modelo proposto por Amorim Filho para a análise morfológico funcional das cidades médias de Minas Gerais foram as análises dos geógrafos franceses, principalmente Borde et al. e Gervaise et al. Tais autores conseguiram contemplar do ponto de vista morfológico, funcional, locacional e das paisagens urbanas, o zoneamento mais abrangente. Estes, dividiram as cidades em quatro grandes espaços concêntricos - Zona Central, Zona Pericentral, Zona Periférica e Aureola Periurbana - a partir de um nível dimensional e hierárquico (AMORIM FILHO, 2005).

Desta forma, o modelo de zoneamento morfológico funcional proposto por Amorim Filho (2005) analisa os aspectos morfológicos do tecido urbano, considerados em suas conotações mais abrangentes inclusive levando-se em conta os padrões fisionômicos, ou das paisagens urbanas atreladas as funções urbanas desempenhadas pela cidade (AMORIM FILHO, 2005).

O autor e seus associados, em trabalhos de campo, observaram significativa diferença entre o zoneamento das cidades pequenas e médias. De modo que, as primeiras apresentaram zoneamento bastante simples, com espaço intraurbano mesclado e com função residencial predominante. Diferente das cidades médias que apresentaram zoneamento morfológico bem mais complexo. Para o autor as cidades que possuem algo em torno de 50.000 e 150.000 habitantes, são as cidades médias mais numerosas e típicas (AMORIM FILHO, 2005).

Para o autor mesmo se considerando as diferenças de desenvolvimento socioeconômico, culturais e de geografia física, os padrões de zoneamento morfológico-funcional das cidades médias se repetem em grande parte dos casos (AMORIM FILHO, 2005). Assim sendo, Amorim Filho (2005) elaborou o zoneamento morfológico funcional com a divisão da cidade em quatro zonas principais; uma Zona Central, com predominância de funções terciárias, construção em altura, com intenso fluxo de pessoas e veículos. Uma Zona Pericentral como sendo uma área de transição entre a Zona Central e a Periférica, onde é possível observar a predominância da função residencial, com a presença de subcentros terciários. Uma Zona Periférica que se caracteriza de dois modos, contínua, ligada ao tecido

urbano, e, outra descontínua formada por loteamentos soltos do tecido urbano. Por último, a Zona Periurbana caracterizada como área de transição urbano rural.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### *A Cidade “Dentro-Fora”*

Cientes da complexidade dos papéis exercidos pelas cidades médias, bem como da importância de análises mais abrangentes para caracterização destas cidades, procurou-se analisar dados de diferentes naturezas. Desse modo, as reflexões foram realizadas segundo duas escalas, a análise de variáveis referentes ao espaço intraurbano e a análise de variáveis referentes ao espaço interurbano, pautadas no par analítico nomeado por Sposito (2009) como “dentro-fora”.

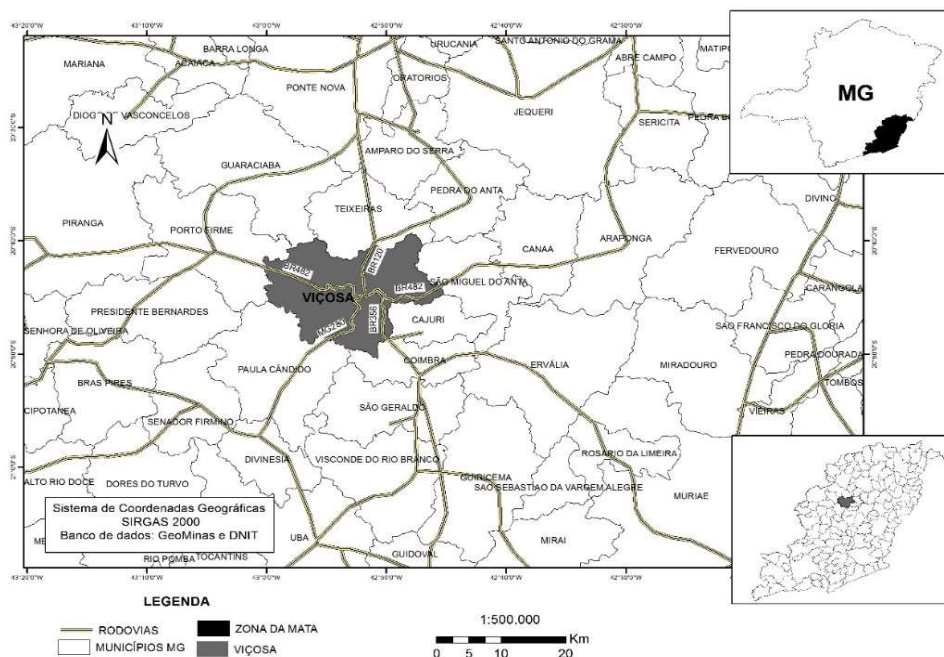
Conforme pode-se observar na Figura 1, Viçosa é um município do estado de Minas Gerais, localizado na mesorregião da Zona da Mata. Atualmente ocupa uma área de 299,397 km<sup>2</sup> e sua altitude é de 648m (IBGE, 2015). Integra geomorfologicamente o domínio dos “mares de morro” caracterizado por áreas mamelonares tropical-atlânticas florestadas (AB’SABER, 2003). No que tange a sua posição em meio a rede de ligação terrestre no Brasil, os dados rodoviários do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT, 2015) certificam que Viçosa é servida por quatro rodovias. ABR120 fornece acesso para municípios Teixeira e Ponte Nova. A BR482 onde transita o fluxo de veículos provenientes dos municípios São Miguel do Anta, Araponga e Canãa e dá seguimento ao fluxo para região de Porto Firme, Piranga e Conselheiro Lafaiete. BR356 chega à Viçosa pelos municípios Coimbra e São Geraldo. E ainda a MG280, que corta o centro A presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV), bem como de outras instituições de ensino superior privadas faz com que Viçosa seja conhecida como “cidade universitária” devido a expressividade de sua função no setor educacional.

O maior agente de expansão urbana de Viçosa instalou-se em 1920 sob a instituição da edição do ato legal de criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) pelo Estado de Minas Gerais (SILVA, 2008). A ESAV, foi instalada na área mais plana do território de Viçosa, caracterizada pela planície fluvial, através da desapropriação dos agricultores que residiam na área escolhida. Desde então, mesmo antes da instalação no marco das quatro pilastras, observa-se o crescimento urbano de Viçosa compartimentado a partir dos limites da então ESAV e futura UFV.

O campus que num primeiro momento se encontrava desconectado do núcleo central da cidade aos poucos tornou-se fator de atração e centralidade a partir da federalização da ESAV e a incorporação da UFV em 1969, quando a instituição passou a influir mais incisivamente sobre a cidade. Nesta ocasião houve a ampliação do número de cursos e conseqüentemente a necessidade de aumentar o número de funcionários. Tais ocorrências levaram a ocupação do tecido urbano a ser modificada. A mancha urbana que obedecia às áreas de baixa declividade se

expandiu em meio ao vale montanhoso, às margens do rio São Bartolomeu afluente do rio Turvo e começou a expandir para outras áreas.

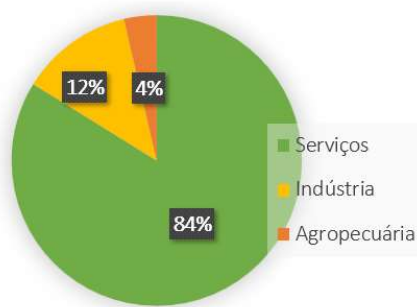
**Figura 1** – Localização do Município de Viçosa, Minas Gerais.



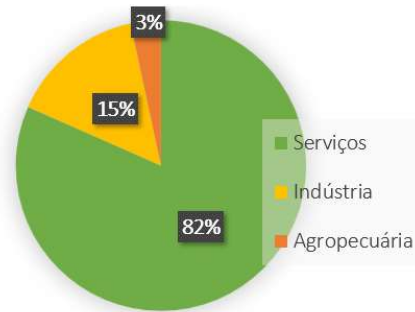
Diante do exposto, com base nas referências pesquisadas, podemos observar que a partir do período da federalização da UFV tem início indiscriminada especulação imobiliária na cidade, aumento descontrolado de construções em altura, aparição de condomínios de diferenciação socioeconômica, além da intensificação do trânsito. Com isso, o tecido urbano ganhou uma complexificação que vem se acentuando e sobrepondo diferentes camadas de ocupação ao longo dos anos.

A caracterização populacional de Viçosa conta com um fator peculiar que se trata da população considerada como pendular, cerca de 15.000 pessoas são estudantes de graduação e pós-graduação da UFV e não compõe as pesquisas oficiais do IBGE. Para uma grande cidade, estruturada, receber um campus de universidade que movimenta ao longo dos anos um contingente populacional como este pode não ser expressiva a mudança em seu espaço intraurbano. No entanto, para Viçosa é esta população em conjunto com a população fixa, algo em torno de 77.502 (Estimativa do IBGE para 2015) que vai colocá-la no limiar populacional de uma cidade média.

**Figura 2** – Produto Interno Bruto (PIB) por setor, Viçosa, Minas Gerais - 2002 e 2012.



Fonte: IBGE, 2002.



Fonte: IBGE, 2012.

No que tange a economia da cidade com a análise da composição do PIB relativo ao ano de 2012 pode-se observar sua potencialidade como “centro de serviços”. Conforme a figura 2, o setor de serviços compunha 82% do PIB, seguido da incipiente atividade industrial com 15% e por último encontra-se a agropecuária com participação de 3%. As concentrações do PIB nas atividades de serviços apontam para um importante indicador na caracterização das cidades médias, se trata da especialização funcional. Sposito (2007) ao destacar o papel destas cidades como locais de consumo, afirma que essa atividade teve papel mais importante na orientação dos papéis intermediários destas cidades do que propriamente a produção industrial. Ainda a respeito do PIB é importante considerar que é o maior de sua microrregião.

Quanto aos estudos de hierarquia urbana dois foram analisados, um de escala nacional e um de escala estadual. Nas Regiões de Influência das Cidades (REGIC) de 1982 Viçosa foi classificada enquanto centro sub-regional, subordinada a metrópole regional Belo Horizonte. Em 2000 foi classificada com nível de influência forte, pertencendo a área de atuação de Juiz de Fora. Em 2008 foi classificada como Centro sub-regional B, subordinado a metrópole Belo Horizonte e ao Centro sub-regional A Ponte Nova. Entretanto, ao analisar a classificação de Viçosa nos estudos sobre hierarquia urbana realizados por Amorim Filho et al. (1982, 1999 e 2002) nas cidades de Minas Gerais, Viçosa foi classificada como cidade média propriamente dita.

Com o propósito de observar o grau de acessibilidade de Viçosa por meio de transporte coletivo foram contabilizadas as viagens diárias e semanais de ônibus que partem da cidade e seus respectivos destinos. Semanalmente partem um total de 1226 viagens e diariamente 249 viagens. Do total de viagens diárias 218 partem para cidades menores de sua região mais próxima, este número que representa 87% do total de viagens diárias indica a influência de Viçosa sobre as cidades menores em sua região mais próxima. No que diz respeito ao número de viagens diárias partindo de Viçosa para grandes centros, apesar de ser quantitativamente inferior (31 partidas diárias) é importante que se considere a diversidade de destinos para cidades maiores o que denota o papel de Viçosa como eixo de ligação.

Entre tais destinos estão; Juiz de Fora, Belo Horizonte, São Paulo, Conselheiro Lafaiete, Rio de Janeiro, Vitória e Brasília.

Diante do exposto, observa-se a posição central de Viçosa em relação as outras de sua região mais próxima não apenas enquanto eixo de entroncamento de rodovias. Por localizar-se numa microrregião composta por cidades com baixos índices de desenvolvimento que dependem dos bens e serviços disponíveis em Viçosa, esta torna-se atrativa. Assim, entende-se que são os papéis desempenhados por Viçosa que também possibilitam a atração para concentração populacional, de renda e serviços.

### **O ZONEAMENTO MORFOLÓGICO FUNCIONAL DE VIÇOSA-MG**

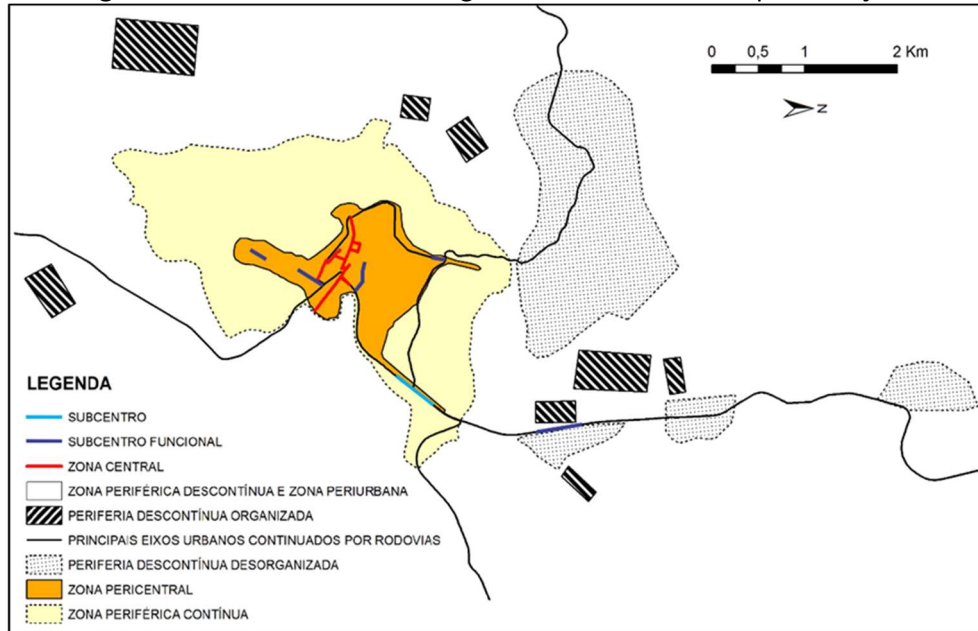
Os dados analisados anteriormente tiveram o propósito de elencar reflexões para a construção do modelo zoneamento morfológico funcional da cidade de Viçosa. Portanto, nesta etapa apresenta-se uma análise acerca da adaptação das zonas propostas por Amorim Filho (2005) as formas urbanas encontradas em Viçosa-MG (Figura 2). Em tempo, é necessário ressaltar que mesmo não sendo o principal objetivo do corrente trabalho intenciona-se estabelecer um diálogo com o zoneamento morfológico funcional aplicado por Nelson Sena Filho no ano de 2006 em Viçosa.

Como já constatado por outros pesquisadores, e, também neste trabalho, a cidade apresenta características particulares provenientes em decorrência da presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Entretanto, a influência que esta instituição exerce sobre a cidade não é recíproca. As “quatro pilastras” que demarcam a entrada do campus são também divisores entre uma Viçosa da cidade e uma Viçosa da universidade. Adiciona-se a isso o fato da UFV possuir instituições financeiras, restaurantes, agência dos correios e supermercado, importantes equipamentos urbanos instalados com o intuito de tornar a UFV autossuficiente. Logo, por esses motivos a área pertencente ao campus não será considerada no zoneamento que se propõe.

Nesse sentido, a cidade de Viçosa apresenta uma Zona Central dinâmica, com forte movimentação de pessoas e veículos principalmente em horários de pico. O centro de Viçosa concentra ainda equipamentos urbanos raros de atração microrregional. Chama-se atenção para o número de lojas de rede e franquias que vem se instalando em tal porção da cidade. O variado e concentrado número de estabelecimentos do setor terciário também contribui para definição da zona central. A aglomeração de verticalizações é notável e se estende a outras áreas da cidade com menor contiguidade. Ainda sobre as construções em altura é importante observar que estas denotam uma paisagem híbrida. Ao mesmo passo que se observa prédios modernos, ainda existem edificações antigas que retratam a acelerada evolução pela qual a cidade passou. Do ponto de vista geomorfológico a zona central ocupa a planície fluvial da cidade e é uma das raras áreas planas em que o tecido urbano se desenvolveu.



Figura 3 – Zoneamento Morfológico Funcional do Município de Viçosa.



Villaça (1998), ao discutir o papel dos transportes na formação do espaço intraurbano, observa que geralmente o centro recebe a maioria dos fluxos de transporte. No caso de Viçosa isso não é diferente, os principais pontos de ônibus de ligação entre os bairros da cidade encontram-se na zona central, além do terminal rodoviário.

Isto posto, foram elencadas como áreas centrais em Viçosa os seguintes logradouros; Rua Benjamin Araújo, Praça Silviano Brandão, Praça do Rosário, Rua Arthur Bernardes (Calçadão), Travessa Sagrado Coração de Jesus (Calçadinho), Rua Sebastião Lopes de Carvalho, Vetor Sul da Av. Bueno Brandão, Marechal Castelo Branco (imediações do shopping Chequer) e Av. Pether Henry Rolfs.

Destarte, é importante ressaltar que a Avenida Peter Henry Rolfs, classificada aqui como eixo integrante da Zona Central, exerce um papel centralizador de destaque sendo a principal via de comunicação entre a cidade e a UFV e se estende até dentro do campus. Por esse motivo a maioria dos estabelecimentos comerciais presentes nesta avenida são em função da proximidade com a UFV, principalmente por ser uma área de concentração de repúblicas de estudantes. Desta forma, a Av. P.H. Rolfs diferencia-se das outras áreas centrais onde a dinâmica da centralidade ocorre pela concentração de outros tipos de equipamentos urbanos.

Com relação ao modelo elaborado por Sena (2006), depreende-se algumas diferenças principais, o autor considerou toda Av. Bueno Brandão como parte da área central, o que não se observa atualmente, entretanto não considerou a rua Sebastião Lopes de Carvalho em sua totalidade, área de concentração do setor

financeiro da cidade com a presença de três agências bancárias de grande porte. Acrescenta-se a isso a não consideração do vetor sul da Av. Bueno Brandão que é onde se localizam atividades terciárias geradoras de centralidade.

A Zona pericentral, por se tratar de uma área de transição entre a Zona Central e a Periférica, abarca funções mistas. Segundo Amorim Filho (2005) nesta área a função residencial é predominante e há ocorrência de subcentros funcionais e polifuncionais ao longo dos eixos e praças. Ainda nesta área segundo o autor acha-se resquícios da zona central, devido a movimentação em direção ao centro, bem como esparsas construções em altura, mas há o prenúncio de características da zona periférica em função das diferenças socioeconômicas.

A área delimitada enquanto Zona Pericentral em Viçosa também corresponde as características propostas por Amorim Filho (2005) para o Zoneamento morfológico funcional. Estas áreas diferenciam-se socioeconomicamente pela transitoriedade, as construções em altura estão presentes, mas não se observa a mesma densidade que na Zona Central, encontram-se pequenas e antigas residências em algumas partes. O fluxo de pessoas e veículos ocorre nos eixos de ligação com a Zona Central e com as vias de acesso que se tornam posteriormente rodovias. Na zona pericentral de Viçosa a expansão do tecido já começa a caminhar para terrenos mais declivosos, pois a planície fluvial de reduzida extensão encontra-se toda ocupada pela zona central e a UFV.

Assim sendo, identificou-se a presença de cinco subcentros principais na referida zona. Quatro subcentros polifuncionais, nos seguintes eixos; Av. Santa Rita, Rua Gomes Barbosa, Rua dos Passos, Rua Milton Bandeira e um subcentro funcional na Avenida Marechal Castelo Branco. Esta identificação dos subcentros foi importante para estabelecer-se os limites da zona pericentral

O subcentro da Avenida Santa Rita compreende uma série de estabelecimentos que atendem necessidades cotidianas dos residentes. Supermercado, padaria, farmácia, loja de informática, além de bares e lanchonetes que são atração não apenas para os moradores desta área. Cabe destacar que recentemente dois Fast Foods se instalaram nessa área: o Subway e o Digão.

O subcentro da Rua Gomes Barbosa também se enquadra como polifuncional com a presença dos estabelecimentos supracitados e ainda pela presença de uma casa lotérica que atende as necessidades financeiras mais imediatas da população. Nesta área estão presentes equipamentos como o fórum da cidade, a delegacia da Polícia Militar, a FDV – Faculdade de Viçosa e o colégio Equipe. A localização deste subcentro se dá no vetor norte da rua, alguns metros após o entroncamento da referida rua com a Av. Santa Rita. No vetor sul da Rua Gomes Barbosa a função residencial é predominante, encontra-se antigas edificações em alguns pontos.

A Rua dos Passos é uma das primeiras áreas de ocupação da cidade. O padrão fisionômico desta área destaca-se pela presença de edificações de baixo gabarito e de idade elevada. A forte movimentação de veículos pode ser explicada pelo fato de ser um seguimento que alimenta a BR 356, além da proximidade com um dos hospitais da cidade. Nesta área estão presentes comércios de bairro que atendem

as necessidades cotidianas da população, é constante a presença de pequenas mercearias e padarias, além de uma casa lotérica e um posto de gasolina.

A Rua Milton Bandeira é um importante eixo paralelo a zona central, pode ser classificado como um subcentro polifuncional, pois nele encontra-se um grande número de salas comerciais ocupadas por serviços profissionais superiores e clínicas de saúde. Lojas de móveis refinados e de decoração, alguns restaurantes e autoescolas também estão presentes. Em uma de suas extremidades encontra-se o Viçosa Shopping, centro comercial que abarca itens de vestuário, alimentação, o Colégio Anglo e o supermercado da rede Bahamas, um dos dois maiores da cidade. O padrão das edificações se assemelha com o da Zona central em alguns pontos, além disso é um eixo de ligação entre a Av. Marechal Castelo Branco e a Rua dos Passos.

O último importante eixo presente nesta área se trata da Marechal Castelo Branco, via de expansão e ligação entre o centro e o vetor norte da cidade, sendo sua continuidade a BR 120. Por esse motivo a movimentação de veículos de todos os portes é frequente e a circulação de pedestres ocorre de forma modesta. A principal característica deste subcentro se trata da especialização em estabelecimentos de comércio voltados para veículos automotores que são quase totalidade dos estabelecimentos presentes nesta área. A função residencial está implícita através de prédios de baixo gabarito, os quais abarcam nos andares térreos o então referido comércio.

A zona periférica no modelo de Amorim Filho (2005) se desenvolve de duas formas, uma contínua e outra descontínua. A periferia contínua é aquela que envolve diretamente a zona pericentral, a contiguidade do tecido urbano é o que a diferencia da periferia descontínua, áreas onde há algum distanciamento da principal área de concentração do tecido urbano. A periferia contínua geralmente se trata de unidades que num momento passado não se integravam ao tecido urbano e com expansão deste integrou-se à aglomeração. A periferia contínua de Viçosa está compreendida entre os limites da zona pericentral e até onde a porção aglomerada do tecido urbano se estende. No modelo analisado aqui considerou-se como limites desta periferia contínua os bairros; Bom Jesus, Estrelas, Sagrada Família, Santa Clara, Morro do Pintinho e bairro Santo Antônio (Cantinho do céu). Nestas áreas encontra-se comércio e serviços de vizinhança, tais como, mercearias, hortifrúti, bares, lanchonetes e farmácias.

A zona periférica descontínua para Amorim Filho (2005) encontra-se dividida em duas principais unidades, uma organizada e outra desorganizada, mas ambas “desprendidas” do tecido urbano aglomerado que compreende as áreas já discutidas. As periferias organizadas são consideradas pelo autor derivadas de loteamentos e as desorganizadas são áreas que se assemelham a favelas. Desta forma, a periferia descontínua organizada por se tratar de uma área decorrente de loteamento enquadra-se nesta categoria tanto os condomínios fechados e bairros de alto padrão, quanto as áreas loteadas para construção de conjunto habitacionais. Assim sendo a periferia descontínua organizada de Viçosa aponta

para o padrão encontrado em bairros como Nova Viçosa, Coelhas, Parte do João Brás, Acamari, Vale do Ypê, entre outros.

No que tange as periferias desorganizadas em Viçosa considerou-se que esta forma do modelo pode compreender áreas como Novo Silvestre, Liberdade, a vertente leste do João Brás, Barrinha, Escorpião e Laranjal. É importante destacar que o modesto distrito industrial de Viçosa encontra-se na Barrinha. Os bairros Silvestre, Liberdade e João Brás contam com a presença de um subcentro que se potencializa cada vez mais com uma variedade de serviços que se instalam principalmente pela presença da UNIVIÇOSA, provável equipamento de ensino propulsor da expansão da cidade neste vetor norte.

A próxima e última zona que compreende o modelo de Amorim Filho (2005) se trata da Periurbana, as áreas para além dos limites das zonas periférica contínua e descontínua de Viçosa podem ser entendidas no âmbito das características elencadas por Amorim Filho (2005) para classificar a Zona Periurbana. Que seriam em linhas gerais áreas de transição entre o meio urbano e rural. Para o autor a Zona Periurbana é mais ou menos extensa, e se confunde, nas imediações da cidade como a periferia descontínua (AMORIM FILHO, 2005). As comunidades Violeira e o Paraíso são exemplos da tendência dessas áreas em Viçosa. Onde existem sítios/casas de campo, equipamentos urbanos pontuais, sítios voltados para produção agroecológica comercializada na cidade, além do emergente incentivo ao turismo rural.

Destarte, Viçosa, mesmo com suas particularidades, se enquadra nos padrões definidos por Amorim Filho para o modelo de zoneamento morfológico funcional de uma cidade média mineira. Ao se comparar o modelo elaborado por Sena Filho em 2006, depreende-se uma diferença significativa da presente proposta principalmente do ponto de vista da área pericentral. Fato que demonstra a evolução de algumas áreas em um período de menos de 10 anos de análise.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por conseguinte, pode-se constatar que a evolução do tecido urbano de Viçosa é marcada por períodos de crescimento e consolidação da UFV. Uma evolução regada sob interesses que muitas vezes desconsideram as condições geomorfológicas sob as quais a cidade se estrutura, bem como a população carente que em diferentes períodos foi afastada de alguma qualidade de vida urbana existente na cidade.

A funcionalidade de Viçosa enquanto centro de serviços terciários e educacionais a coloca num patamar passível de ser entendida enquanto uma cidade média. A influência que estas funções exercem sob seu espaço microrregional e até mesmo o nacional/internacional (ao se considerar unicamente a influência da universidade) são características que acentuam e atualizam o papel de Viçosa na rede urbana. A zona central, por exemplo, se expande e é diversificada pela

decorrência do número de pessoas e localidades que se descolam para esta área para ter acesso aos “equipamentos raros” ali presentes.

No que tange ao modelo, pode-se observar que a classificação da zona central, pericentral e dos subcentros também pode ser entendida como uma possibilidade/potencialidade do modelo. Ao se pensar acerca dos estudos existentes que tratam da caracterização de diferentes áreas do espaço intraurbano encontraremos incisivas descrições sobre as áreas de zoneamento das grandes cidades e também das cidades médias, mas um tipo de cidade média que evolui em outras escalas – um exemplo disso são as cidades médias de São Paulo estudadas pela ReCime. Dessa forma, a proposta que Oswaldo coloca para a classificação de áreas centrais e subcentros em seu modelo visa contemplar as cidades médias mineiras que acompanham o diverso desenvolvimento das regiões do estado.

A principal limitação na utilização de um modelo para o entendimento do espaço intraurbano é a impossibilidade de análises mais dinâmicas, devido ao caráter estático e redutor da realidade que esse pressupõe. A maior dificuldade para elaboração do modelo foi na identificação das áreas periféricas. As descrições propostas para o modelo de zoneamento morfológico funcional são abrangentes de forma tal que não são capazes de revelar as diferentes realidades existentes nas zonas periféricas. A que se considerar que o fato de condomínios e unidades construídas para conjuntos habitacionais não deveriam estar numa mesma classificação a de “Zona Periférica Organizada” apenas por ambos serem provenientes de loteamentos. O maior questionamento se deu a respeito das condições socioeconômicas que constroem estes espaços, existe uma enorme discrepância que não se evidencia no modelo. Assim, como se pode observar na caracterização desta área para o modelo não se observa específicas informações sobre estas áreas. Desta forma, seria necessário afunilar a descrição das Zonas Periféricas para classificação de bairros que apresentem um número maior de características semelhantes.

Outra limitação diz respeito a classificação dos distritos São José do Triunfo e Cachoeira de Santa Cruz, ambos localizados a uma considerável distância da aglomeração urbana e com características que confundem sua classificação como periferia descontínua ou zona periurbana. Diante do exposto, acredita-se que para correta classificação dessas áreas seria necessário um estudo mais aprofundado sobre as características destes lugares que poderiam enquadrá-la em algumas das áreas de zoneamento.

Destarte, a principal possibilidade se trata da caracterização de Viçosa como uma cidade média, fato que já vem sendo assinalado por Amorim Filho e Rigotti (2003), Sena (2006). Ao se considerar Viçosa enquanto cidade média, as escalas de planejamento e gestão urbana podem partir para análises e proposições mais abrangentes, não se restringindo a mecanismos de planejamento que consideram apenas a hierarquia urbana baseada em dados demográficos que a classificam enquanto uma cidade pequena. Com isso, os gestores públicos podem procurar estratégias já em execução em outras cidades deste mesmo patamar pertencentes

a Zona da Mata Mineira e a ao estado de Minas Gerais para implementação de propostas de intervenção e planejamento urbano.

## REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 63p.
- ALENCAR, A. **Nos alvares da história de Viçosa**. s/ed., 1989. 56p.
- ALVES, M. A. S. ; DINIZ, A. M. A. . O zoneamento morfológico funcional das cidades médias mineiras: o exemplo de barão de cocais. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, UFU, v. 20, 2008. p. 79-91.
- AMORIM FILHO, O. B. ; RIGOTTI, J.I.R. . Os Limiars Demográficos na Caracterização das Cidades Médias. **Caderno de Geografia (PUCMG)**, Belo Horizonte, v. 13, n.20, 2003, p. 21-37.
- AMORIM FILHO, O. B. Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as Cidades Médias. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1ed.São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 69-87.
- AMORIM FILHO, O. B. Um esquema metodológico para o estudo das Cidades Médias. In: II Encontro Nacional de Geógrafos, 1976, v. Único, Belo Horizonte. **Resumo de Comunicações e Guias de Excursões: AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros**, 1976. p. 6-15.
- AMORIM FILHO, O. B; SENA FILHO, N. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005. 116p.
- BATELLA, Wagner Barbosa. **Os limiars das cidades médias reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni MG**, 2013. 228f. Tese (doutorado em produção do espaço geográfico). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013. P. 29-56.
- CENTRO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CENSUS). **Publicações**. Disponível em <[www.censusvicosa.com.br](http://www.censusvicosa.com.br)>. Acesso em agosto de 2015.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2004. 79p.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES (DNIT). **Infraestrutura** Rodoviária. Disponível em < [www.dnit.gov.br](http://www.dnit.gov.br)>. Acesso em agosto de 2015.
- DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR (DRE). Relatório UFV. Disponível em < [www.dti.ufv.br](http://www.dti.ufv.br)>. Acesso em julho de 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em setembro de 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades: dados**. Disponível em: <[www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)>. Acesso em setembro de 2015.

KIVELL, Philip. Models of urban land use and land allocation. In: **Land and the city: patterns and processes of urban change**. London; Taylor & Francis e-Library, 2003. p.17-32.

Klaff, V. Z. **The Applicability of the Burgess Zonal Hypothesis to 75 Cities in the USA**. University of Wisconsin-Madison, MS, 1971. P. 1-10.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Estruturação da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista**, 2013. 305 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013. P. 18-59.

SENA FILHO, N. **Geografias Urbanas Comparadas no Leste Mineiro: Caratinga, Viçosa e Manhuaçu**, 2006. 260f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SILVA, F. V. "Raízes Históricas" da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais: a origem da ESAV e a invenção do produtor rural mineiro moderno (1920-1929). In: **V Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2008, Aracaju. O Ensino e a Pesquisa em História da Educação. Aracaju: Editora da UFS, 2008. p. 1-15.

SPOSITO, M. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista Geografia**, São Paulo, UNESP, n. 10, 1991, p. 1-18.

SPOSITO, M. E. B. ; SPOSITO, E. As. Reestruturação econômica, reestruturação urbana e cidades médias. In: **XII Seminário da Rede Iberoamericana de Pesquisadores sobre Globalização e Território (RII)**, 2012, Belo Horizonte. Trabalhos. Belo Horizonte: UFMG, 2012. v. 1. p. 1-17

SPOSITO, M. E. B. **Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras**. 1. ed. Belém: FASE e UFPA, 2009. v. 1. 57p .

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, p. 235-254, 2001.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 376p.

WHITACKER, A. M.; MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 2, 2012, p. 307-327.

Contato com o autor: [italalandrade@gmail.com](mailto:italalandrade@gmail.com)

Recebido em: 29/04/2022

Aprovado em: 09/05/2024